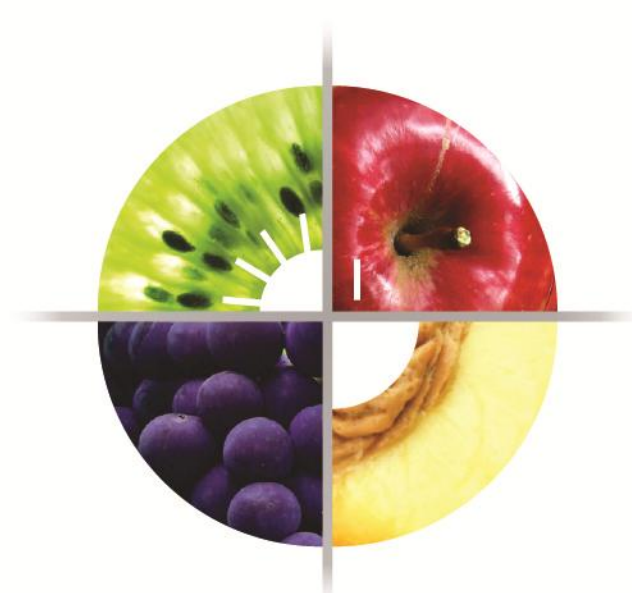




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC

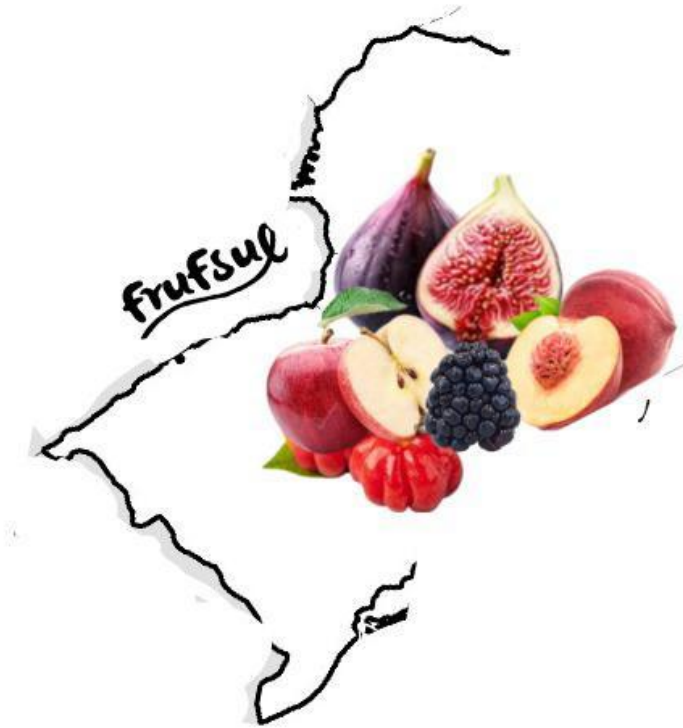


3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**



Grupo de Pesquisa em Fruticultura
na Fronteira Sul, UFFS Chapecó

PEGAMENTO DE MINISTACAS DE FIGUEIRA 'ROXO DE VALINHOS' SOB HIDRATAÇÃO PRÉVIA DOS RAMOS E CONCENTRAÇÕES DE AIB

Thiago V. Rech¹; Vanderlei Smaniotto²; Moisés de Abreu Barbosa³; Edson da Silva⁴; Caroline Silva Freitas⁵; Clevison Luiz Giacobbo⁶

¹Mestrando, PPGCTA, Campus Erechim, UFFS, bolsista CAPES. E-mail: thiagorech07@gmail.com. ²Doutorando, PPGCTA, Campus Erechim, UFFS, bolsista CAPES. ³Mestrando, PPGCTA, Campus Erechim, UFFS, bolsista CAPES. ⁴Mestrando, PPGCTA, Campus Erechim, UFFS. ⁵Graduanda em Agronomia, Monitora de Fitotecnia, Campus Chapecó, UFFS. ⁶Professor Titular, Agronomia, Campus Chapecó e PPGCTA, Campus Erechim, UFFS.

INTRODUÇÃO

A figueira (*Ficus carica* L.), da família Moraceae, é tradicionalmente propagada por estaquia, sendo o sucesso dependente de fatores endógenos e exógenos, com destaque para auxinas como o ácido indolbutírico (AIB) e a qualidade do material propagativo. Fatores prévios ao tratamento hormonal — como o estado de hidratação dos ramos matrizes — podem influenciar a resposta das miniestacas à auxina.

Objetivou-se avaliar o pegamento de miniestacas de figueira 'Roxo de Valinhos' submetidas à hidratação prévia dos ramos e a diferentes concentrações de AIB.

METODOLOGIA

Experimento conduzido em casa de vegetação da UFFS, campus Chapecó-SC, em 2026, em esquema fatorial 2×4: hidratação dos ramos (com ou sem) × AIB (0, 50, 100 e 150 mg L⁻¹). Na hidratação prévia, ramos matrizes permaneceram em balde com ~20 cm de água por cinco dias antes do preparo; sem hidratação, os ramos foram processados logo após a coleta. Miniestacas de dois nós foram plantadas em substrato (1:1, v/v) de inerte e solo, em DIC, com 5 repetições de 5 miniestacas (25 por tratamento; 200 no ensaio). Aos 120 dias avaliou-se o pegamento (presença simultânea de raízes e brotações). Dados submetidos a Shapiro-Wilk, ANOVA e Tukey (α=5%).

RESULTADOS

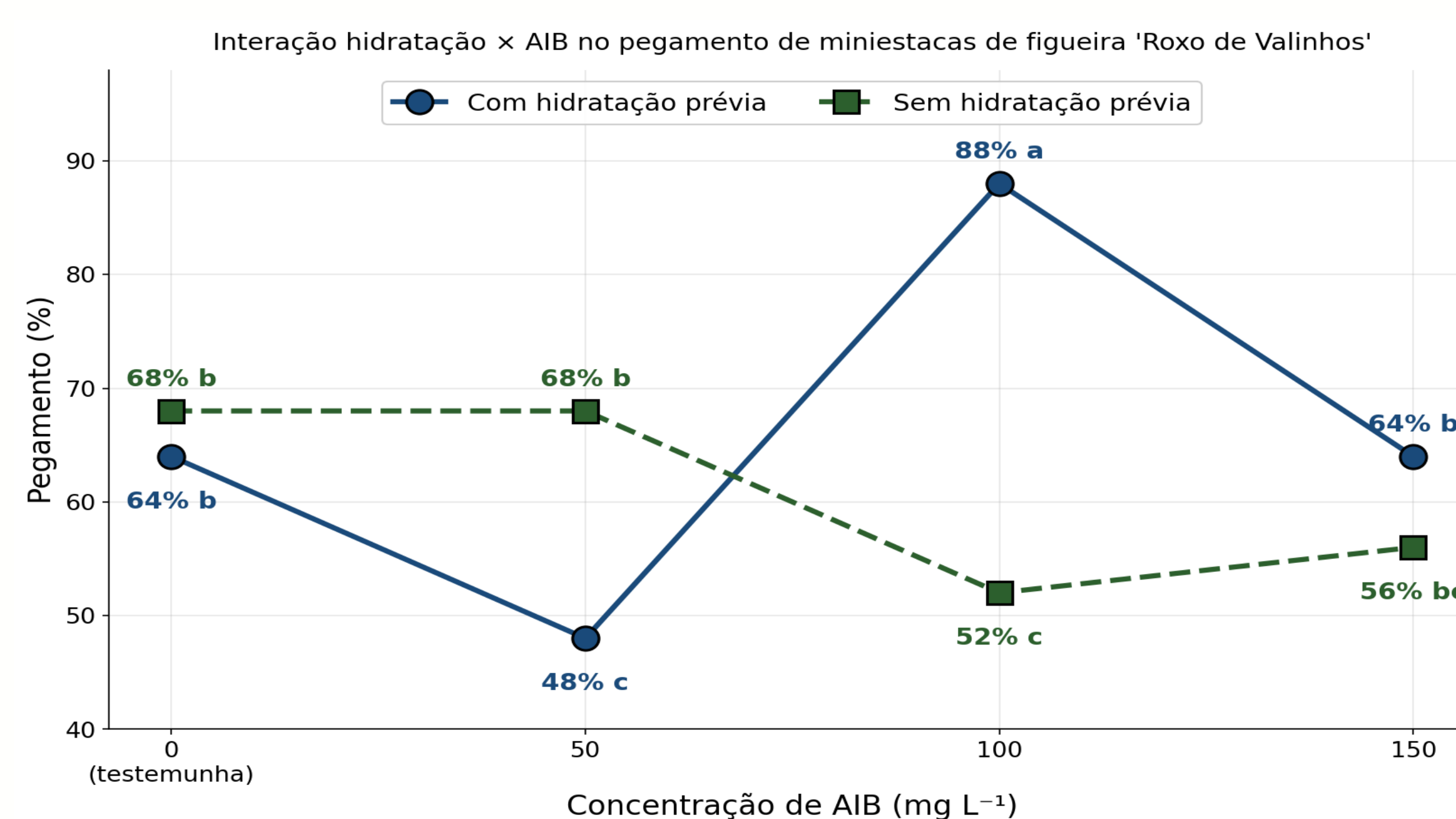


Gráfico 1. Interação entre hidratação prévia dos ramos e concentração de AIB no pegamento (%) de miniestacas de figueira 'Roxo de Valinhos'. Médias com mesma letra não diferem pelo teste de Tukey (α=5%); CV=9,41%.

Tabela 1 – Pegamento (%) de miniestacas de figueira 'Roxo de Valinhos' em função da hidratação prévia dos ramos e da concentração de AIB. Chapecó-SC, 2026.

AIB (mg L ⁻¹)	Com hidratação	Sem hidratação
0 (testemunha)	64 b	68 b
50	48 c	68 b
100	88 a	52 c
150	64 b	56 bc
CV (%)	9,41	

Médias seguidas por mesma letra não diferem pelo teste de Tukey (α=5%).

CONCLUSÃO

Há interação entre a hidratação prévia dos ramos e a concentração de AIB sobre o pegamento de miniestacas de figueira 'Roxo de Valinhos', sendo a combinação de hidratação prévia com 100 mg L⁻¹ a que proporcionou o maior pegamento (88%) nas condições avaliadas.

AGRADECIMENTOS

Capes, CNPq, FAPESC, UFFS / PPGCTA e Frufsul.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com